



ILAN BRENMAN

O rei Davi,  
o príncipe Salomão  
e o ovo cozido

- 
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

## RESENHA

O banquete anual oferecido por Jonas, um abastado comerciante de camelos, era um dos eventos mais esperados da antiga Jerusalém: todos os seus vizinhos, não importava se ricos ou pobres, eram convidados, sem exceção. Samuel, um pobre leiteiro que sofria com a fome, sentiu uma imensa alegria ao receber o convite. Sua fome era tanta que, quando o criado do anfitrião colocou no seu prato um ovo cozido, devorou-o imediatamente, sem perceber que nenhum dos demais convidados havia começado a se servir. Ao se dar conta, envergonhado, notou que seu vizinho, o leiloeiro Tobias, tinha dois ovos cozidos no seu prato. Pediu-lhe então o favor de emprestar-lhe um ovo, ao que o mal-intencionado personagem respondeu que só emprestaria se Samuel promettesse “devolvê-lo com todas as vantagens e benefícios que se poderia tirar de um ovo”. Apesar de achar o acordo bem estranho, Samuel aceitou – afinal, devolver um ovo era algo trivial. Passado um ano, teve uma surpresa: recebeu uma cobrança judicial exigindo um valor altíssimo pelo empréstimo do ovo. Ao fazer um apelo ao juiz, o pobre Samuel ficou sabendo que seria preso caso não pagasse a absurda quantia. Como último recurso, restou-lhe então apelar diretamente ao rei David. Sua sorte é que sua audiência foi testemunhada pelo sábio príncipe Salomão, que propôs uma engenhosa analogia.

Em *O rei Davi, o príncipe Salomão e o ovo cozido*, Ilan Brenman nos conta uma narrativa que, embora tenha a participação de personagens bíblicos, traz como protagonista um simples leiteiro chamado Samuel. A desigualdade social é o principal tema abordado na história: em especial, o fato de as classes menos favorecidas serem constantemente vítimas de flagrantes injustiças e terem dificuldade em receber um julgamento justo. Como a narrativa nos lembra,

muitas vezes a linguagem jurídica que rege os trâmites legais pode ser usada para fazer demandas absurdas como a cobrança do leiloeiro Tobias – e muitas vezes, como nessa história, os juízes acabam por agir de acordo com os interesses das classes mais abastadas. O próprio rei Davi não se comoveu imediatamente com a situação de Samuel. Foi preciso a intervenção de Salomão, o sábio, para que o pobre leiteiro conseguisse escapar de uma prisão injusta.

## QUADRO SÍNTESE

**Gênero:** Narrativa, parábola

**Palavras-chave:** Pobreza, riqueza, empréstimo, cobrança, justiça, injustiça, reparação

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, História, Geografia

**Competências Gerais da BNCC:** 3. Repertório cultural, 7. Argumentação

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Educação em direitos humanos, Educação das relações étnico-raciais, Diversidade cultural

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Revele aos alunos o título do livro. Como o rei Davi e o príncipe Salomão são conhecidos personagens bíblicos, é possível que alguns dos alunos já tenham ouvido falar neles. Convide-os a compartilhar o que sabem com os colegas.

**2.** Veja se os alunos se dão conta de como o “ovo cozido”, por ser um elemento prosaico, cria um contraste bem-humorado com os nomes de personagens bíblicos, despertando curiosidade no leitor. O que será que o tal ovo pode estar fazendo ao lado de personagens tão ilustres?

**3.** Mostre aos alunos a capa do livro, que traz a imagem do ovo, belamente decorado, em destaque como elemento central, ofuscando os personagens humanos. É possível que o ilustrador tenha se inspirado nas *pessankas* ucranianas, belos ovos pintados que seguem uma tradição milenar anterior ao cristianismo, e costumavam ser símbolos de fertilidade. Mostre algumas imagens desses ovos para as crianças. Disponível em: <<https://medium.com/@museudaimigracao/hist%C3%B3ria-e-significa%C3%A7%C3%A3o-das-p%C3%AAssankas-no-museu-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-5e95baedf26e>> (acesso em: 19 out. 2021).

**4.** Veja se os alunos notam como os personagens que aparecem na página 1 são diferentes dos que aparecem na capa: usam chapéus

ao invés de coroas, e o personagem da esquerda usa uma barba negra, ao invés de uma barba branca.

**5.** Leia com a turma o texto da quarta capa, fragmento de um texto de Clovis Rossi que destaca a nacionalidade do autor e da ilustradora: Ilan é israelense naturalizado brasileiro e Rashin é iraniana radicada nos Estados Unidos. O jornalista comenta que “Israel e Irã se tratam, pelo menos da parte de seus governantes, como inimigos mortais”. Será que os alunos sabem os significados de ser *naturalizado* e ser *radicada* em um país? Proponha que pesquisem em um aplicativo como o Google Maps onde ficam os dois países.

**6.** Para que os alunos saibam mais sobre as trajetórias de Ilan Brenman e Rashin Kheiriyeh, leia com eles suas biografias, que se encontram na última página do livro.

**7.** Chame atenção da turma para a epígrafe do livro, na página 3, do escritor russo Leon Tolstói. Explique o que é uma epígrafe e comente que está em itálico para esclarecer que se trata de um texto de outro autor. Estimule-os a fazer uma pesquisa na internet para descobrir quem, afinal, foi Tolstói.

### **Durante a leitura**

**1.** Os alunos logo notarão que o protagonista da história não é nem o rei Davi nem o príncipe Salomão, mas sim um pobre leiteiro chamado Samuel. Peça que prestem atenção ao momento em que os personagens bíblicos intervêm na história.

**2.** Veja se os alunos notam a desigualdade social que separa os personagens do livro, e as muitas diferenças entre o modo de vida de ricos e pobres.

**3.** Peça aos alunos que prestem atenção à frase proferida pelo leiteiro Tobias quando Samuel lhe pede um ovo emprestado: essa frase, e suas diferentes interpretações, vai desencadear todo o conflito do enredo.

**4.** O que será que o príncipe Salomão cochichou no ouvido de Samuel? Veja se os alunos compreendem qual foi a ideia do príncipe a partir do desenrolar da história.

**5.** Estimule as crianças a apreciar as coloridas ilustrações do livro. Veja se percebem como a ilustradora brinca com estampas e ornamentos e como flores e pássaros aparecem em boa parte das ilustrações, ainda que não participem diretamente da história.

### **Depois da leitura**

**1.** No início do livro, Ilan Brenman comenta que a vitória de Davi sobre Goliath é uma das histórias mais famosas do mundo. Leia para os alunos uma tradução da narrativa bíblica original que conta o embate de Davi e Goliath, em 1 Samuel 17. Disponível em: <<https://www.bible.com/pt/bible/211/1SA.17.NTLH>> (acesso em: 19 out. 2021).

**2.** Mostre para os alunos duas obras do pintor italiano Michelangelo de Caravaggio que retratam esse episódio bíblico: *Davi vence*

*Golias*, de 1600 – disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/david-vence-golias-caravaggio/>>, e *Davi com a cabeça de Golias*, de cerca de 1609, em que o pintor retrata a si mesmo como o gigante decapitado – disponível em: <<https://artrianon.com/2020/07/07/obra-de-arte-da-semana-o-autorretrato-de-caravaggio-em-davi-com-a-cabeca-de-golias/>> (acessos em: 18 out. 2021). Chame a atenção dos alunos para o modo como o pintor faz jogos de *chiaroscuro* impressionantes: os personagens emergem de um fundo escuro iluminados por luz dramática, quase teatral.

**3.** É importante ressaltar para os alunos que o rei Davi e o rei Salomão não fazem parte unicamente da tradição cristã: eles surgiram na Torah judaica, que é a origem do Velho Testamento, e aparecem também no Alcorão, o livro sagrado muçulmano. Pode ser interessante falar um pouco com a turma sobre a história das religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo), todas marcadas por uma história de tronco comum que se cruza no território hoje conhecido como Oriente Médio. Este bem-humorado vídeo conta essa história de maneira sintética: <<https://www.youtube.com/watch?v=qNBgSsgl-Y4>>. Vale também assistir a dois outros vídeos bastante didáticos, um deles a respeito do judaísmo: <<https://www.youtube.com/watch?v=A2maFJclzEc>> e outro sobre o islamismo: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>> (acessos em: 18 out. 2021).

**4.** A narrativa do livro se passa em Jerusalém, uma cidade até hoje considerada sagrada para as três religiões monoteístas, com espaços sagrados judeus, cristãos, muçulmanos e armênios. Para que os alunos conheçam mais sobre essa complexa cidade, assista com eles ao vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fl7ng02B3GQ>>. Para que conheçam mais os símbolos e disputas envolvendo a cidade e sua complexa história, assista com a turma a esse vídeo do canal Nerdologia, no Youtube: <<https://www.youtube.com/watch?v=mDCS9hFLbQ0>> (acessos em: 19 out. 2021).

**5.** Assista com os alunos ao documentário *Promessas de um novo mundo*, filmado em 1997, durante um período de relativa paz entre israelenses e palestinos. O cineasta B. Z. Goldberg dá voz a crianças palestinas e israelenses de 7 a 13 anos, convidando-as a expressar suas visões a respeito do conflito que se arrasta a décadas e, ao final, promove um encontro entre elas. É possível encontrar o documentário na íntegra no Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2yDP3FWGI5E>> (acesso em: 19 out. 2021).

**6.** Não fosse pela sugestão de Salomão, o leiteiro Samuel poderia ter sido preso. Prisões injustas são comuns no Brasil, vitimando sobretudo a população negra. Assista com os alunos a trechos do programa Encontro com Fátima Bernardes, em que a jornalista entrevista Jefferson, um jovem preso injustamente em 2020. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/noticia/preso-injustamente-jeferson-desabafa-apos-sair-da-cadeia->

esses-seis-dias-foram-uma-eternidade.ghtml>. Para se preparar para discutir o assunto, vale a pena ler essa reportagem do jornal *Folha S.Paulo* sobre inocentes presos por reconhecimento facial. Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/inocentes/erros-de-reconhecimento/falhas-em-reconhecimento-alimentam-maquina-de-prisoas-injustas-de-negros-e-pobres-no-brasil.shtml>> (acessos em: 19 out. 2021)

## **DICAS DE LEITURA** **do mesmo autor e série**

*A sabedoria do Califa*. São Paulo: Moderna.

*O homem dos figos*. São Paulo: Moderna.

*O alvo*. São Paulo: Moderna.

*Cavalo de Troia, a origem*. São Paulo: Moderna.

*O que a terra está falando?* São Paulo: Moderna.

*O Vaqueiro que nunca mentia*. São Paulo: Moderna.

## **Do mesmo gênero ou assunto**

*Contos da tradição judaica*, Gerald Friedlander (organizador). São Paulo: Landy.

*Histórias da Bíblia*, recontadas por Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.

*Parábolas da Bíblia*, recontadas por Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!